

PROTAGONISMO DISCENTE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PROMOTORA DE SAÚDE POR MEIO DE UMA BIBLIOTECA ITINERANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Gonçalves de Souza¹, Isadora Oliveira Gondim¹, Ana Paula de Lima Bezerra¹, Vitória da Silva Marques¹, Shirlei Moreira da Costa Faria¹, Messias Inácio da Silva Carvalho¹, Saraid da Costa Figueiredo¹, Bárbara Aguiar Silva Oliveira¹, Karla Rona da Silva²

¹ Graduando de Gestão de Serviços de Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais

² Professora Doutora atuando no Mestrado Profissional e na Graduação em Gestão de Serviços de Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Um grande número de pessoas, oriundas de todas as regiões do estado de Minas Gerais, utilizam os serviços de diversas organizações de saúde e durante este momento tendem a enfrentar longos períodos de ociosidade. Com o objetivo de preencher o tempo ocioso dos usuários dos serviços do campus saúde de uma universidade pública foi implementada uma biblioteca itinerante, como tecnologia educacional em resposta à demanda social. A atividade foi institucionalizada como projeto de extensão e intitulada Leitura é Saúde. Neste estudo tem-se por objetivo apresentar os resultados das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão Leitura é Saúde. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, produzido a partir da vivência de seus autores, que iniciou no ano de 2019 e na atualidade encontra-se em execução. Os principais resultados obtidos nos primeiros 12 meses de implementação da iniciativa, dizem respeito a: arrecadação de 4.559 obras literárias; acolhimento de 1.233 pessoas entre pacientes, acompanhantes, trabalhadores e estudantes; 697 empréstimos (79,4% sexo feminino e 25,1% do sexo masculino); 37% dos usuários possuem ensino fundamental incompleto; quanto ao perfil das obras literárias o romance correspondem a 33% das solicitações, em segundo lugar encontra-se os livros infanto juvenil com 27%, os livros infantil correspondem a 23%, os religiosos 14%, e os livros voltados para educação em saúde e básica/geral representam 3% dos empréstimos; e alocação de obras para reposição de acervos em escolas municipais de outras cidades do estado, tais como a escola municipal da cidade de Brumadinho/MG com a doação de 673 livros didáticos e, a municipal da cidade de Chalé/MG (distante 357 km) que foi contemplada com aproximadamente 900 livros didáticos. Conclui-se que esta tecnologia educacional tem o potencial de fortalecer a cultura da leitura e ser estratégica para melhor acolher e humanizar em saúde. Ademais, amplia as condições de acesso, fortalece o estímulo e o hábito da leitura entre as pessoas, contribuindo com a Promoção da Saúde e contemplando a integralidade dos indivíduos.

Palavras-chave: tecnologia educacional, leitura, promoção da saúde, humanização, extensão universitária.

Áreas de interesse: Gestão de serviços de saúde.

INTRODUÇÃO

O conhecimento é um direito de todos, podendo ser de carácter formal ou informal, com base científicas ou empíricas. O saber tradicionalmente é transcrito e documentado, isso é percebido desde a pré-história com as pinturas rupestres até a contemporaneidade com os livros, revistas e artigos. Desta forma, a sociedade com o passar do tempo padronizou formas de registro do saber para que ele possa ser propagado e compartilhado por um número maior de pessoas e para que os autores sigam presentes, mesmo após sua morte, através de sua obra (CHOPPIN, 2004; FUJITA *et al.*, 2009; GROBEL; TELLES, 2012).

Com a necessidade de registro, surgiu o desejo por criar histórias, muitas das vezes influenciadas pelo lúdico e com diversos propósitos, inclusive entretenimento. Por esse motivo, com o passar do tempo os livros de ficção foram ganhando relevância, apresentando críticas e personagens marcantes, com alguns baseados na vida real, deixando lições importantes e contribuindo para que seus escritores se tornassem figuras expressivas na sociedade (ALMEIDA, 2015).

Ao longo do processo e acompanhando o dinamismo do contexto, as bibliotecas foram se desenvolvendo de forma a guardar os registros e relatos, sendo estes dos mais diversos tipos como livros e revistas, de diferentes gêneros e documentos, de grande contribuição e valor social. Por tudo isso, tornando possível conhecer o passado, reconstruir histórias e momentos com base em experiências descritas. Apesar disso, essa instituição pode ainda exercer um papel passivo, algumas vezes sendo considerado pouco atraente. Mas, iniciativas que visam mudar isso são cada vez mais frequentes, promovendo a aproximação e apropriação desses espaços por parte do público em geral (ORTIZ; PALLONE, 2003; MORIGI; SOUTO, 2005).

Refletindo sobre a atuação das universidades em relação às demandas da comunidade, Nunes e Silva (2011) propõem, a extensão universitária como forma de interação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e a sociedade. Assim, a universidade contribuirá com o compartilhamento de conhecimentos e assistência, enquanto que a comunidade apresentará as necessidades, anseios e aspirações dos quais precisam ser trabalhados. Nesse sentido, ao atuar em conformidade com demandas da população, a extensão universitária exerce sua responsabilidade na geração de benefícios sociais (NUNES; SILVA, 2011).

Para tanto, entre as diversas potencialidades da extensão universitária, pode-se conceder destaque à capacidade de democratizar o acesso ao conhecimento como espaço de aprendizagem e/ou formação científica. Neste sentido, tem o potencial de culminar em processos crítico-reflexivos, de valorização da integração dos conhecimentos e de experiência laboral (ANDRADE; MOROSINI; LOPES, 2019).

Com base em tais reflexões, o relato de experiência objeto deste estudo faz-se relevante e é fruto da vivência de seus autores no processo de promover o acolhimento e, principalmente, fortalecer a extensão universitária e a promoção da saúde a população atendida. A experiência trata-se de um estudo descritivo, que apresenta resultados significativos, os quais reforçam sua importância no cenário científico e social.

A situação-problema diagnosticada é a ociosidade vivenciada por pacientes e seus acompanhantes durante o aguardar das consultas ambulatoriais em um grande serviço de saúde público referência para o estado de Minas Gerais. A grande maioria dos usuários é oriunda de municípios longínquos, de diferentes regiões desse estado, que utilizam da rede de transporte disponibilizados pelas diversas secretarias de saúde municipais para chegarem à capital mineira e receber o atendimento de saúde pretendido. A logística operacional desse transporte se torna um problema, pois conduzem os usuários de forma conjunta, entretanto os horários de atendimento médico são distintos.

O tempo livre antes e após uma consulta impõe aos pacientes e acompanhantes um custo de oportunidade que está relacionado ao valor das atividades que eles deixam de exercer enquanto esperam pelo atendimento. Outrossim, é que a ociosidade interfere na condição de saúde e pode estar diretamente relacionada a adesão adequada do tratamento, a compreensão da evolução clínica da patologia e a auto responsabilização do paciente enquanto usuário do sistema de saúde (MARINHO, 2009).

Dessa forma, este estudo tem por objetivo apresentar os resultados das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão Leitura é Saúde. Esse tem como princípio associar o prazer da leitura ao atendimento em saúde com o foco a abordagem à comunidade, oportunizando a essa o contato com um acervo literário diversificado por meio de uma biblioteca pública itinerante.

A fim de buscar subsídios para esta discussão, apresentaremos o relato da experiência de modo a explanarmos sobre a realidade. Em seguida, descreveremos os resultados que foram alcançados, e, sua discussão de forma a refletir sobre o contexto social vivenciado e a tecnologia educacional implantada.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, produzido a partir da vivência de seus autores, que iniciou no ano de 2019 e na atualidade encontra-se em execução em uma IES pública.

A imersão na realidade da população atendida se deu a partir da observação participante realizada pela coordenadora do Projeto de Extensão e uma discente de graduação. A observação participante é realizada em contato direto e frequente do investigador, com os atores sociais em seu contexto cultural. Isto permitiu que as pesquisadoras por estarem inseridas no contexto social observado conhecesse a realidade do cenário além de descobrir as peculiaridades e necessidades da população alvo (MARTINS, 1996; CORREIA, 2009).

O estudo descritivo caracteriza-se por buscar detalhar de forma minuciosa um fato, situação ou fenômeno a fim de compreender a ocorrência destes em uma população ou sua prática individual correlacionando o evento e cenário de sua ocorrência (GIL, 2002). Por isso, não consiste em um instrumento rígido de coleta, mas é por meio das experiências dos observadores que é possível a descoberta de fatos que não por meio de estudos quantitativos

não seria possível, mas que se mostram na observação in loco, com os atores e o cenário de forma concreta (MINAYO; DESLANDES, 2007).

Para registro das observações e impressões frente às atividades vivenciadas, os autores contaram com a utilização de um caderno de registro adaptado aos preceitos do diário de campo. Esse teve por objetivo documentar todas as experiências vivenciadas diariamente, de forma a minimizar perdas de informações importantes e assegurar o arquivamento para posteriormente serem utilizadas com fidedignidade para a transcrição e descrição do relato de experiência. Logo, tomam-se como objetos deste estudo as observações expressas no caderno de registro dos autores.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Foi realizado um diagnóstico da situação problema que foi percebida inicialmente por observação empírica. Posteriormente, foi eleito o referencial metodológico da observação participante proposta por Malinowski, o que permitiu vivenciar cientificamente o contexto apresentado e melhor dialogar com os sujeitos, com o propósito de identificar intervenções coerentes as demandas apresentadas. Durante a inserção no campo de investigação, os diálogos apontaram para a necessidade de disponibilização de atividades a serem realizadas durante o período de tempo de permanência no campus, sendo a atividade de leitura a mais mencionada em todos os discursos.

Vale destacar, que trata-se de um campus Saúde de uma IES pública que é composto por 02 unidades de educação e formação profissional em saúde, unidades de atendimento ambulatorial e hospitalar de baixa, média e alta complexidade, que possui uma grande circulação de trabalhadores, usuários e estudantes.

Foi diagnosticado um estado de ociosidade que se apresentou com gravidade considerável, pois longos períodos de inatividade podem resultar em efeitos nefastos, com destaque para a possibilidade de interferir no custo oportunidade, na condição de saúde e até mesmo fragilizar a adesão ao tratamento, o que é vital para o contexto social apresentado. A razão que justifica a mudança nesse contexto é a capacidade de intervir em uma realidade social por meio da superação de retrocessos políticos, escassez de recursos e de mobilização intersetorial para sua efetivação, o que potencializa as práticas de humanização em saúde para a população.

Em consequência disso, teve-se a criação do projeto para atender essa demanda social, com início em março de 2019. Realizou-se uma campanha de arrecadação de livros sem delimitação de gênero literário, ano de publicação ou idioma envolvendo toda a comunidade acadêmica e população em geral, com resposta positiva para a composição do acervo literário.

Foi utilizado a *Matriz SWOT* como ferramenta de suporte às tomadas de decisão para delimitar as forças e fraquezas no ambiente interno e as oportunidades e ameaças no ambiente externo ao projeto. Com isso, foram estabelecidos os espaços de atuação, horários e dias da semana para a execução das atividades do projeto de extensão junto à comunidade, trajeto de

deslocamento, quantidade de material a ser disponibilizado para empréstimo e, não menos importante, o mobiliário para exposição destes.

Foi elaborado uma ficha eletrônica para registro das informações demográficas e sociais da população atendida, como: idade, escolaridade, sexo, cidade de residência, motivo pelo qual aquele usuário encontra-se no Campus, quantidade de obras emprestadas e a classificação por gênero literário. Todos os livros arrecadados foram catalogados em uma planilha eletrônica, de forma a melhor organizar e sistematizar o acervo literário disponível. Esse processo tem por objetivo montar um banco de dados fidedigno sobre o perfil da população usuária, nível de escolaridade, as preferências literárias, as faixas etárias com maior acesso a literatura, a fim de subsidiar novas evidências científicas e melhor acolher a comunidade atendida. Destaca-se que não há obrigatoriedade em devolver o livro, os usuários que apresentem dificuldades para a devolução, a obra é oferecida como presente e estímulo à leitura.

A equipe protagonista de todo o atendimento é composta por alunos do curso de Gestão de Serviços de Saúde, Enfermagem, Nutrição e Medicina, sob coordenação docente de uma IES pública. Todos participam ativamente das fases de planejamento, execução e avaliação das atividades. Também são responsáveis por apresentar a sinopse das obras disponíveis, auxiliar os leitores nas dúvidas e seleção do exemplar. Assim, o projeto é avaliado continuamente pelos discentes extensionistas e docente coordenador, sendo avaliado ainda pela comunidade participante, visto que lhes é garantido o espaço para que expressem suas opiniões e sentimentos em relação à participação no projeto, acolhimento e atendimento dos discentes.

Esta tem sido considerada uma iniciativa inovadora, pois refere-se à implementação de uma nova ideia que está sendo capaz de agregar valor à organização de saúde como um todo, ou seja, a implementação da biblioteca itinerante agregou valor de forma direta as pessoas e de forma indireta as organizações presentes no campus. Ademais, foi possível transformar positivamente e de forma significativa a experiência dos usuários dos serviços, o que foi afirmado pelos leitores nas avaliações realizadas. Importante ratificar que a tecnologia educacional apresentada é inédita para todos os serviços que compõem o campus universitário e para a população atendida. De forma adicional, contribuiu para o fortalecimento da cultura da leitura sendo estratégico para melhor acolher e humanizar em saúde, de forma a quebrar com a tradição local ao proporcionar uma nova maneira de aguardar o atendimento de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o mês de março de 2020 foram arrecadadas 4.559 obras literárias de diversas categorias, que estão catalogadas em arquivo digital. Foram atendidas 506 pessoas entre estas pacientes, acompanhantes, trabalhadores, estudantes e a população geral. Contabiliza-se, atualmente, 697 empréstimos de livros que foram realizados com o respectivo cadastro dos usuários, o qual permite tanto a identificação quanto a análise do perfil das pessoas atendidas pelo projeto. No que diz respeito a população que realizou empréstimo de exemplares, a maioria do público é representado pela população feminina, o que corresponde a 79,4% das pessoas, enquanto que 25,1% dos atendidos são do sexo masculino.

As evidências científicas apontam que a população masculina opta por não frequentar serviços de saúde por considerar sinal de fraqueza, diminuição da masculinidade e demonstração de fraqueza (GOMES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2007). Adicionalmente, o que pode justificar o maior percentual feminino na aquisição de livros, é o maior acesso à educação, pois é evidenciado em um estudo que há maior participação do gênero feminino em todos os níveis educacionais (ROSEMBERG, 2001).

A maior parte dos usuários apresentam a escolaridade de ensino fundamental incompleto, representando 37% dos cadastrados. Além, ensino fundamental completo representa 8%, ensino médio incompleto 12%, ensino médio completo 26%, ensino superior incompleto 7% e ensino superior completo 10%. Salienta-se que 04 usuários apresentaram o nível de escolaridade inferior ao 1 ano de estudo ou sem instrução, mas no qual receberam o auxílio e foram estimulados a leitura de livros ampliados e/ou voltados para a alfabetização. De forma a atender um dos objetivos do projeto, que versa sobre a humanização, a correta eleição do livro mostra-se notável como uma estratégia para fornecer instrumentos para autonomia dos envolvidos.

Em relação, às preferências por gêneros literários específicos, os usuários podem optar por mais de uma alternativa literária e escolher até três livros para empréstimo. Nota-se que as obras literárias classificadas como romance correspondem a 33% das solicitações, em segundo lugar encontra-se os livros infanto juvenil com 27%, os livros infantis correspondem a 23%, os religiosos 14%, e os livros voltados para educação em saúde e básica/geral representam 3% dos empréstimos. O projeto leva em consideração a diferença entre as pessoas, por esse motivo apresenta livros para todas as faixas etárias e de diversos gêneros, sendo possível observar o retorno positivo e um número cada vez maior de pessoas que tem demandado dessa tecnologia educacional.

Em consonância, com a Política Nacional de Humanização que detém de princípios que promovem a transversalidade, reconhecendo a necessidade da conversa em todas as áreas possibilitando que as vivências sejam compartilhadas, indissociabilidade entre atenção e gestão e o protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos e coletivos. Colaborando com a promoção e humanização da saúde, viabilizando a inclusão e participação de todos os sujeitos (PASCHE, 2009).

Quanto a percepção geral da comunidade, pode-se afirmar que o posto de leitura móvel amplia as condições de acesso, fortalece o estímulo à leitura e exercita o hábito de ler entre as pessoas, contribuindo com a Promoção da Saúde e contemplando a integralidade dos indivíduos. A promoção da saúde apresenta importantes pilares e valores que precisam ser explorados e desenvolvidos, com objetivo de melhora da saúde e da qualidade de vida (KUSMA; MOYSES ST; MOYSES SJ, 2012).

Em relação a esses pilares e valores, se encontra o empoderamento que está diretamente relacionado com o processo de autonomia, ou seja, maior controle sobre decisões e ações. Além disso, colabora com o contínuo processo de construção ativa de conhecimento, influenciando sobre aspectos importantes da vida do indivíduo, inclusive sobre a própria

saúde. Nesse contexto, a leitura pode influenciar diretamente no desenvolvimento do senso crítico e do empoderamento, impactando em pessoas mais conscientes de si mesmas e do contexto social que a cercam, sendo benéfico inclusive para o autoconhecimento e para saúde (OPAS, 2005; SILVEIRA, 2010; TADDEO *et al.*, 2012).

Por isso, ao trabalhar a Promoção da Saúde, seus princípios e pilares, a ação tem contribuído para fomentar o empoderamento e participação social. A comunidade envolvida tem relatado a importância da leitura como incentivo à mobilização social uma vez que promove a aquisição de saberes e a ampliação da sensação de valorização pessoal. Ademais, esses têm enfatizado a importância da ação e mencionam de outros benefícios como sentimentos de paz, conforto, serenidade e bem-estar potencializado pela leitura.

Os estudantes, por sua vez, destacam que a participação na ação contribui para melhor perceber a importância da escuta qualificada e do trabalho conjunto integrando discentes e docentes na reflexão de demandas e do perfil da comunidade. Nesse sentido, o relato dos discentes envolvidos leva a perceber que o projeto tem contribuído na formação profissional ao possibilitar uma visão integral dos indivíduos que buscam atendimento nos serviços de saúde.

Nessa perspectiva, as atividades de extensão tem um papel importante por ser fonte de aprendizagem e possibilita o compartilhamento do conhecimento produzido na universidade, Santos (2012) afirma sobre a possibilidade da geração de novos conhecimentos de forma interdisciplinar através ações realizadas pelos os projetos de extensão que contribui para a formação cidadã e profissional do estudante universitário, oportunizando ao mesmo trabalhar a partir da realidade e entender as demandas do território.

Além do atendimento realizado dentro do Campus a biblioteca itinerante, enquanto tecnologia educacional contemplou outro objetivo que não havia sido previsto inicialmente. Esse desígnio trata da alocação de obras para reposição de acervos em escolas municipais de outras cidades do estado de Minas Gerais. A solicitação emergiu das escolas que conheceram nossa iniciativa por meio das redes sociais. Assim, foi possível atender a demanda de uma escola municipal da cidade de Brumadinho/MG com a doação de 673 livros didáticos. Foi contemplada também a biblioteca de uma escola municipal da cidade de Chalé/MG (distante 357 km) que foi contemplada com aproximadamente 900 livros didáticos.

A participação social é um dos princípios que baseiam a construção do Sistema Único de Saúde, que foi uma conquista popular e um marco histórico no Brasil. Nessa conjuntura e considerando os ganhos percebidos quando ocorre o envolvimento social ativo, é de grande relevância o abraçamento de membros da sociedade como alunos e professores da área da saúde, cientes da importância da construção coletiva desse sistema e dispostos a auxiliar para que seu desenvolvimento aconteça da melhor maneira possível. Desta forma, a comunidade se encontra engajada para melhor o bem estar local, criando um cenário que favorece a coparticipação de todos e a disseminação de uma cultura de prestatividade (ASSIS; KANTORSKI, TAVARES, 1995).

Vale reiterar, que o projeto está em consonância com os princípios da Política Nacional de Humanização que preza pelo atendimento prestado à população, amplamente conhecida por HumanizaSUS, com a finalidade de colocar em prática o princípio da transversalidade. Assim, reconhecer a necessidade da conversa com os usuários, ouvindo-os, deixando sua vivência fazer parte do processo é utilizar os relatos de vida dos usuários para a construção e estruturação das ações, para atender as demandas daquele território e entender suas necessidades (BRASIL, 2013).

A iniciativa tem superado em muito os objetivos propostos para o enfrentamento do problema da ociosidade de modo eficaz e eficiente, pois foi possível, além de proporcionar disponibilização de obras literárias para a população local, contemplar outros municípios do estado de Minas Gerais. Os principais fatores que contribuíram para o sucesso da prática inovadora foram o grande número de obras literárias arrecadadas com as campanhas de doação e a rápida adesão dos usuários.

Como o campus não dispõe de outras estratégias para entretenimento dos transeuntes, a biblioteca itinerante tem se apresentado como uma tática exitosa para preencher o tempo ocioso dos usuários. Assim, a iniciativa da biblioteca itinerante tem se apresentado como uma excelente estratégia para superação dessa fragilidade no campus, além de ser uma iniciativa de baixíssimo custo financeiro para instituição e de alto impacto social para a promoção da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Leitura é Saúde tem cumprido seus objetivos de associar o prazer da leitura ao atendimento em saúde, difundir o processo de humanização, integrar a comunidade acadêmica e fortalecer a extensão com o protagonismo do discente, reforçando a responsabilidade social da universidade para com a sociedade. Além disso, nota-se que a ação tem possibilitado incentivar a mobilização social e a participação cívica a medida em que torna os indivíduos empoderados. Assim, entendemos que esta tecnologia educacional tem o potencial de fortalecer a cultura da leitura e ser estratégica para melhor acolher e humanizar em saúde.

Sendo assim, a extensão universitária é uma prática que possibilita a aproximação da universidade com a sociedade, devido ao seu papel de acolher e atender as demandas sociais. O contato gerado pelas ações de extensão entre discentes e docentes com a população é fundamental para inserção das IES no contexto social. Destacam-se três papéis importantes nessa iniciativa: (1) a função política na qual é possível entender e detectar as fragilidades e carências daquele território, por meio do contato social; (2) a colaboração social que contribui com a democratização dos espaços de ensino através das trocas de saberes e o envolvimento da comunidade; e, (3) a ação prestadora de serviços que considera a importância da devolução de produtos da universidade para a sociedade.

Esta experiência pode ser caracterizada como uma forma efetiva de educação em saúde, uma vez que, oportuniza a população o contato com um acervo literário diverso, estimulando assim o hábito e o prazer pela leitura. Considerando-se os resultados, entende-se que o ato de proporcionar cuidado através de um ponto de biblioteca itinerante, é fundamental

para a promoção da saúde e contempla a integralidade dos indivíduos. A execução do projeto tem contribuído com a produção de indicadores favoráveis a pesquisa científica, campo a ser explorado futuramente. É necessário investir na possibilidade de fornecimento de livros acessíveis/ampliados no projeto, como, por exemplo, disponibilizar livros para pessoas com baixa visão e cegos, de forma a potencializar o acolhimento a todos os sujeitos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. M. N.; MOROSINI, C. S. A extensão universitária na perspectiva da universidade do encontro. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 106, p. 117-131, 2019. Disponível: <<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4229/3681>>. Acesso em 14 de maio de 2020.

ALMEIDA, L. A. REPERCUSSÃO DA EXPANSÃO DA FICÇÃO POPULAR NO BRASIL DOS ANOS 1930. **Rev. Hist. (São Paulo)**, São Paulo, n. 173, p. 359-393, 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-83092015000200359&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 de maio de 2020.

ASSIS, M. M. A.; KANTORSKI, L.; TAVARES, J. L. Participação social: um espaço em construção para a conquista da cidadania. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 48, n. 4, p. 329-340, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671995000400003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 de maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização - PNH**. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf>. Acesso em 13 de maio de 2020.

CHOPPIN, A. História dos livros e edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 de maio de 2020.

CORREIA, M. C. B. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem**, Lisboa (Portugal): Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Beja, v. 13, n. 2, 2009.

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Dilemas na construção de escalas tipo likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó. v. 6. n. 3, p. 161- 174. 2013. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/1386>>. Acesso em 14 de maio de 2020.

FUJITA, M. S. L. et al. **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais.** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Revista Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro. v. 23, n. 3, p. 565-574, 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000300015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 de maio de 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GROBEL, M. C. B.; TELLES, V. L. C. N. Da comunicação visual pré-histórica ao desenvolvimento da linguagem escrita, e, a evolução da autenticidade documentoscópica.

Revista Acadêmica Oswaldo Cruz, São Paulo. n.1, p. 12, 2012. Disponível em:

<http://revista.oswaldocruz.br/Edicao_01/Artigos>. Acesso em 14 de maio de 2020.

KUSMA, S. Z.; MOYSES, S. T.; MOYSES, S. J. Promoção da saúde: perspectivas avaliativas para a saúde bucal na atenção primária em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, supl. p. s9-s19, 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012001300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 de maio de 2020.

MALAQUIAS, I; LELES, F. A. G; PINTO, M. A. S. **Plano Diretor de Regionalização da Saúde de Minas Gerais (PDR/MG).** Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. 2010.

MARTINS, J. B. Observação Participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. **Revista Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina. v. 17, nº. 3, p. 266-273, 1996. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/9472/0>>. Acesso em 14 de maio de 2020.

MARINHO, A. **A economia das filas no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro.** Texto para discussão, nº1390, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Brasília, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/1595>>. Acesso em 14 de maio de 2020.

MORIGI, V. J.; SOUTO, L. R. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 189-206, 2005.

Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432>>. Acesso em 14 de maio de 2020.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

NUNES, A.L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, Ano IV, n. 7, p. 119-133, 2011. Disponível em:
<<https://pdfs.semanticscholar.org/d997/c9b1aab8a293d0cda8f169178ed61823a7ea.pdf>>. Acesso em 14 de maio de 2020.

OPAS. Guía de evaluación participativa para municipios y comunidades saludables. Lima: Organización Panamericana de la Salud; 2005. Disponível em:
http://www.msal.gov.ar/images/stories/bes/graficos/0000001063cnt-GEP_WEB.pdf. Acesso em 13 de maio de 2020.

ORTIZ, L. C.; PALLONE, S. Bibliotecas virtuais: a democratização da informação. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 55, n. 3, p. 10-11, 2003. Disponível em:
<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252003000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 de maio de 2020.

PASCHE, D. R. Política Nacional de Humanização como aposta na produção coletiva de mudanças nos modos de gerir e cuidar. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 13, supl.1, p. 701-708, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v13s1/a21v13s1.pdf>>. Acesso em 28 de maio de 2020.

ROSEMBERG, F. Educação formal, mulher e gênero no Brasil contemporâneo. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 515-540, 2001. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2001000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 de maio de 2020.

SANTOS, M. P. Extensão Universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 8, p. 54-163. 2012. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2014v11n18p33>>. Acesso em 09 de jun. de 2020.

SILVEIRA, R. M. H. A leitura e seus poderes: um olhar sobre dois programas nacionais de incentivo à leitura. **Educ. rev.**, Curitiba, n. spe2, p. 103-120, 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000500006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 de maio de 2020.

TADDEO, P. S. *et al.* Acesso, prática educativa e empoderamento de pacientes com doenças crônicas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 11, p. 2923-2930, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 de maio de 2020.